

A IMPORTÂNCIA DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E AUTISMO: RELATO DE CASO

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Veras ¹
Leidiane de Carvalho Araújo ²
Letície de Carvalho Araújo ³
Nara de Lourdes de Oliveira Pereira ⁴

RESUMO

O presente estudo traz como título “Um olhar neuropsicopedagógico sobre a importância da hidroterapia na reabilitação de uma criança com paralisia cerebral e autismo: relato de caso”, tem o intuito de investigar a partir dos conhecimentos neuropsicopedagógicos a importância cognitiva, comportamental e social de uma criança com paralisia cerebral e autismo. O objetivo desse trabalho foi verificar a importância da hidroterapia na reabilitação de uma criança com paralisia cerebral e autismo para manutenção e/ou melhora do quadro clínico e sua funcionalidade, através de um estudo de caso. Para a realização desse estudo utilizamos a pesquisa qualitativa, especificamente o Estudo de Caso com aplicação de técnicas próprias da Etnografia, tais como observação participante e entrevista. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Barbosa, (2009), KUORY,(2000) e GARCIA,(2010). Concluímos que piscina terapêutica oferece oportunidades estimulantes para os movimentos mais difíceis e complexos, pois forças diferentes agem na água. Os efeitos de flutuabilidade, metacentro e das rotações fornecem campo para as técnicas especializadas.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia, Hidroterapia, Problemas de desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A palavra Neuron vem do grego, nervo e Logos, estudo. A Neurologia é a especialidade que cuida de doenças do cérebro, medula, nervos e músculos. Portanto, o neurologista é o médico que se especializou em neurologia, treina do para investigar, diagnosticar e tratar distúrbios neurológicos.

A expressão Psicologia derivadas palavras gregas "psyché" (alma,espírito) e "logos" (estudo, razão, compreensão). Psicologia poderia ser compreendida então como o

¹ Mestranda do Curso de ciencias da educação pela Universidade Autonoma de Assunção – UAA, eng.agroveras@hotmail.com;

² Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, leidy.md86@gmail.com;

³ Graduanda em pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, leticiecarvalho@hotmail.com;

⁴ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI nara.nr@hotmail.com

"estudo da alma" ou a "compreensão da alma". É o estudo dos fenômenos psíquicos do comportamento do ser humano por intermédio da análise de suas emoções, suas ideias e seus valores. O psicólogo diagnostica, previne e trata doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade.

A palavra Pedagogia tem origem etimológica, na Grécia Antiga e vem das palavras: pais, paidos=criança; agein=conduzir; logos=tratado, ciência. Assim, a pedagogia é a ciência que tem por objeto de estudo a educação, o processo de ensino-aprendizagem. O sujeito é o ser humano enquanto educando.

Assim a palavra Neuro+Psico+Pedagogia—é a ciência transdisciplinar que estuda a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana. Para isso, busca relacionar os estudos das neurociências com os conhecimentos da psicologia cognitiva e da pedagogia. Seu objetivo é promover a reintegração pessoal, social e educacional a partir da identificação, do diagnóstico, da reabilitação e da prevenção de dificuldades e distúrbios da aprendizagem.

Nos últimos anos o entendimento sobre os processos cerebrais é cada vez mais preciso e acertado. Não podemos falar de neuropsicopedagogia sem citar o médico espanhol Santiago Ramón y Cajal, que formulou a doutrina do neurônio e suas contribuições aos problemas de desenvolvimento, à degeneração e à regeneração do sistema nervoso. Os estudos sobre o cérebro foram mais aprofundados a partir do século XIX. Assim, Há mais de cem anos que os pesquisadores buscam aprimorar seus estudos sobre o cérebro humano, e, atualmente, já se pode afirmar que temos excelentes conhecimentos nessa área.

Como o avanço nos estudos na área cerebral a Educação se beneficia dessas descobertas, pois é um campo que lida inevitavelmente com as particularidades do cérebro humano, principalmente no que se refere aos estímulos da aprendizagem. São das funções cerebrais que vem as respostas para muitas indagações da Pedagogia. Dessa forma, os estudos sobre as funções cerebrais têm muito a acrescentar a diversas áreas do conhecimento, e é dessa fusão que surgiu a Neuropsicopedagogia.

Diante do exposto podemos afirmar que Neuropsicopedagogia é uma ciência que estuda o sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como enfoque a aprendizagem. Para isso, a Neuropsicopedagogia busca relações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da psicologia cognitiva e da pedagogia. Sendo assim, essa é uma ciência transdisciplinar que estuda a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana. Tem por objetivo é promover a reintegração pessoal,

social e educacional a partir da identificação, do diagnóstico, da reabilitação e da prevenção de dificuldades e distúrbios da aprendizagem.

O objetivo desse trabalho foi verificar a importância da hidroterapia na reabilitação de uma criança com paralisia cerebral e autismo para manutenção e/ou melhora do quadro clínico e sua funcionalidade, através de um estudo de caso.

METODOLOGIA

Como propósito principal de conscientizar pais, educadores, estudantes de pós-graduação e comunidade em geral propõem esse estudo para chamar a atenção sobre a importância da hidroterapia na reabilitação de crianças com necessidades especiais. Tratar de todas essas questões é ter a confirmação que existem pessoas que não conhecem a relevância da hidroterapia para a reabilitação.

A pesquisa é de caráter qualitativo e segui os seguintes caminhos para obtenções dos dados. Durante o estágio do curso de pós-graduação de especialização em neuropsicopedagogia numa clínica de fisioterapia fizemos observações na sessão de hidroterapia com crianças com necessidades especiais, e nos chamou atenção os relatos dos pais diante da evolução dos seus filhos.

Outra característica importante apontada é o fato da pesquisa qualitativa buscar os dados em seu ambiente natural e, portanto, a habilidade e a experiência do pesquisador são fundamentais na coleta destes dados. Na pesquisa qualitativa o pesquisador passa a valorizar o fenômeno em seu acontecer natural, portanto precisa vivenciar as situações e confrontar as informações coletadas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Os dados obtidos nesta pesquisa são predominantemente coletados por meio de descrições de situações e fatos, o que inclui a produção de diário de campo, com registros escritos das observações, transcrições de entrevistas e questionários aplicados com os professores e pais.

Realizamos seis observações durante um mês de estágio, durante as observações fizemos anotações sobre o que consideramos relevantes para construção do nosso relatório final.

A criança observada vamos chamá-la de Dália, tem 6 anos, feminino, possui paralisia cerebral e autismo. O primeiro ano de vida não apresentou sinais de autismo, segundo a mãe a criança não apresentava anormalidades, desenvolvia funções típicas de

crianças para aquela idade. Com o passar dos anos a mãe foi percebendo que a criança apresentava comportamentos diferentes e procurou especialista que pudesse ajudar Dália.

Com 1 ano e 8 meses Dália iniciou a hidroterapia, com a função motora comprometida buscava-se um melhor desempenho e equilíbrio para a ela. Segundo a fisioterapeuta que acompanha Dália, a evolução motora teve avanços significativos e a consciência corporal. A partir das sessões de hidroterapia houve o fortalecimento muscular progressivo e há pouco tempo a criança aprendeu a andar.

Outra característica importante apontada é o fato da pesquisa qualitativa buscar os dados em seu ambiente natural e, portanto, a habilidade e a experiência do pesquisador são fundamentais na coleta destes dados. Na pesquisa qualitativa o pesquisador passa a valorizar o fenômeno em seu acontecer natural, portanto precisa vivenciar as situações e confrontar as informações coletadas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Os dados obtidos nesta pesquisa são predominantemente coletados por meio de descrições de situações e fatos, o que inclui a produção de diário de campo, com registros escritos das observações, transcrições de entrevistas e questionários aplicados com os professores e pais.

A HIDROTERAPIA COMO POSSIBILIDADE DE REABILITAÇÃO MOTORA E COGNITIVA: O QUE DIZEM OS TEORICOS

Segundo Barbosa, 2009; Fornazari, 2012; Prentice, 2007, a hidroterapia, também conhecida como fisioterapia aquática ou hidrocinesioterapia, fundamenta sua aplicabilidade por meio dos efeitos fisiológicos dos princípios físicos da água, sendo eles: densidade relativa, tensão superficial, pressão hidrostática e redução do impacto, a terapia trabalha concomitantemente a estimulação motora, a estimulação sensorial, o desenvolvimento afetivo, o comportamento social e as habilidades como confiança e autoestima, promovendo assim o suporte global do paciente.

A fisioterapia aquática possui uma longa história e é tão importante atualmente quanto foi no passado. Hoje, com o crescimento de sua popularidade, os fisioterapeutas são encorajados a utilizarem a água aproveitando ao máximo suas propriedades. A Hidroterapia é um método terapêutico que utiliza os princípios físicos da água em conjunto com a cinesioterapia. É uma técnica específica e individual para cada paciente, para melhor conforto

e segurança do mesmo. Diligência a parte aeróbica simultaneamente, trabalhando grandes grupos musculares e múltiplas articulações concomitantemente.

A atenção global proporcionada pela hidroterapia favorece a indicação desta terapia a inúmeras patologias que acometem o sistema motor e cognitivo de crianças, o meio líquido permite versatilidade tanto para recreação quanto para terapia com as crianças. Entretanto, apesar de muitas patologias serem tratadas em ambiente aquático paralelamente a outros serviços de reabilitação, as pesquisas científicas na área são escassas, o que prejudica o desenvolvimento de protocolos de tratamento (BARBOSA, 2009).

VASCONCELOS, 2011 e KUORY, 2000 destacam que a hidroterapia promove relaxamento, socialização, autoconfiança, aumento da autoestima e uma sensação de realização e de progresso rumo à recuperação, o que pode estimular o interesse do paciente em continuar em um programa. Exercitar-se em grupo ajuda a estabelecer camaradagem e comprometimento e pode dispersar sentimentos de isolamento, raiva, depressão ou ansiedade que comumente acompanham o processo de lesão ou doença. O paciente torna-se um participante ativo ao invés de passivo na reabilitação isso aumenta a sua autoestima e qualidade de vida melhorando o seu prognóstico.

KUORY, 2000 destaca que quando o objetivo é aumentar a amplitude de movimento, a temperatura deve variar entre 33°C e 35°C. Temperaturas mais altas melhoram a circulação e diminuem a rigidez muscular e a dor. E o paciente relata uma sensação de relaxamento. Se o objetivo for força e resistência à temperatura varia entre 30°C e 32°C.

KUORY, 2000 acrescenta que, como os pacientes são capazes de se mover mais facilmente e com menos dor durante a hidroterapia, eles progridem ao longo dos níveis de exercícios mais rapidamente. Isso pode aumentar a adesão ao programa, porque as pessoas se sentem mais bem-sucedidas na piscina. Os pacientes que precisam enfrentar um longo caminho para a recuperação podem ter uma melhor perspectiva, conscientes de que estão assumindo um papel mais ativo em direção a esse fim.

Para GARCIA, 2010 os pacientes com problemas neurológicos possuem lesões restritas e complexas, sendo assim, a reabilitação aquática oferece uma abordagem única e versátil para o tratamento dessas lesões e das deficiências secundárias. Corroborando PEREIRA, 2005 diz que durante a terapia na piscina, o calor da água ajuda a aliviar a espasticidade, mesmo que o alívio seja apenas temporário⁴¹. Entretanto, à medida que a espasticidade diminui, movimentos passivos podem ser administrados com maiores amplitudes e menor desconforto para o paciente, possibilitando a manutenção da amplitude articular.

VASCONCELOS, 2011 e KUORY, 2000 afirma que os movimentos passivos devem ser efetuados lentamente e ritmicamente, começando com o tronco e articulações distais. A principal dificuldade consiste em obter uma fixação estável para ambos, o paciente e o terapeuta. Em algumas oportunidades pode ser necessário um segundo fisioterapeuta para ajudar. Quando a força muscular voluntária está ausente, movimentos passivos relaxados são usados para prevenção de contraturas e para manter a amplitude das articulações.

Uma amplitude de movimentação completa é essencial, mas se isto for limitado pela dor, o movimento deve ser conduzido através de uma amplitude tão grande quanto possível. Tão logo a força voluntária comece a retornar, exercícios ativos substituem os movimentos passivos. Especialmente nos pacientes hemiplégicos, há prejuízo ou perda dos reflexos posturais. Com a redução da espasticidade na água e o aumento da força muscular, os reflexos posturais do paciente podem melhorar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidroterapia ou hidrocinesioterapia é uma modalidade de reabilitação da Fisioterapia que possui uma longa história. Hoje, com o crescimento de sua popularidade, os fisioterapeutas são encorajados a utilizar a água como recurso de tratamento, aproveitando ao máximo suas qualidades únicas. (CAMPION MR, 2000, p.33-165).

A reabilitação neuromotora aquática foi descrita como um precursor útil para os programas tradicionais de reabilitação de lesão cerebral. O tratamento de um paciente com distúrbios neurológicos na água oferece uma grande variedade de opções em um ambiente altamente dinâmico. A meta de uma reabilitação é tornar o indivíduo mais independente possível, melhorando sua funcionalidade e qualidade de vida. (RUOTI RG, MORRIS DM, COLE AJ), 2000, p.29-135.

Conforme (CAMPION MR, 2000, p.33-165). A piscina terapêutica oferece oportunidades estimulantes para os movimentos mais difíceis e complexos, pois forças diferentes agem na água. Os efeitos de flutuabilidade, metacentro e das rotações fornecem campo para as técnicas especializadas. E ainda, os efeitos terapêuticos trazem benefícios como o alívio da dor e dos espasmos musculares; manutenção ou aumento da amplitude de movimento das articulações; fortalecimento dos músculos enfraquecidos e aumento na sua tolerância aos exercícios; reeducação dos músculos paralisados; melhoria da circulação;

encorajamento das atividades funcionais e manutenção e melhoria do equilíbrio, coordenação motora e postura.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPION MR. Hidroterapia Princípios e Prática. Barueri: Manole, 2000, p.33-165.

Crônica de origem ocupacional antes e após o tratamento de fisioterapia aquática. In: XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa da Unifor, 2011, Fortaleza. Anais dos Encontros Científicos 2011:5321.

DELGADO, A. C. Escolas de natação e hidro. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

DELIBERATO, P. C. Paulo; Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

Koury JM. Programa de Fisioterapia Aquática: Um Guia para a Reabilitação Ortopédica. 1º Ed. São Paulo: Manole; 2000. p. 1-14 e 201-03.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2000.

RUOTI RG, Morris DM, Cole AJ. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000, p.29-135. Thomson A, Skinner A, Piercy J. Fisioterapia de Tidy. 12º Ed. São Paulo: Santos; 2002. p. 319-333.

Vasconcelos TB, Sousa CAPB, Câmara TMS, Bastos VPD. Avaliação da incapacidade em indivíduos com lombalgia crônica de origem ocupacional antes e após o tratamento de fisioterapia aquática. In: XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa da Unifor, 2011, Fortaleza. Anais dos Encontros Científicos 2011:5321.